

FLORESTAS E ENERGIA

Roberto Rodrigues*

A recente polêmica sobre o desmatamento da Amazônia pode se transformar num fator perturbador da implementação do Acordo Comercial UE/Mercosul, tão importante para trazer o Brasil de volta o grande tabuleiro do comércio global, do qual estávamos um tanto afastados desde que a Rodada de Doha da OMC empacou e desde que ficamos fora do TPP (Parceria Trans Pacífico).

Não fomos eficientes na comunicação sobre o tema, embora tenhamos o Código Florestal mais exigente do mundo em termos de proteção florestal e embora o agro brasileiro seja radicalmente contra o desmatamento ilegal. Agora é preciso retomar estas conversas num nível mais técnico para que as coisas caminhem na boa direção do acordo.

O IBÁ - Indústria Brasileira de Árvores - acaba de lançar um relatório anual referente a 2018 contendo dados muito interessantes para alimentar essa discussão.

Entre eles, vale destacar o seguinte:

- já temos 7,83 milhões de hectares de florestas plantadas, dos quais 6,3 milhões são certificados, aí incluídas áreas produtivas, além das de conservação!
- cerca de 36% da área plantada são de produtores de celulose e papel; 29% são agricultores independentes; 12% vão para siderurgia e carvão vegetal; 10 são de investidores financeiros, principalmente fundos; 6% são para painéis e laminados, 4% para produtos sólidos de madeira e o resto é de outros produtores.
- as florestas plantadas estão presentes em cerca de 1000 municípios de 23 estados, nos quais emprega diretamente 513 mil pessoas, o que impacta também indiretamente a vida de mais de 3,8 milhões de brasileiros, dinamizando a economia das localidades.
- a maior parcela dos resultados se deve a exportações, dadas pela alta demanda do mercado externo. Elas aumentaram 24,1% em relação a 2017, alcançando o valor de 12,5 bilhões de dólares. O Brasil é o maior exportador mundial de celulose.
- foram feitos investimentos em da ordem de 6,3 bilhões de reais em 2018, dos quais mais da metade, ou 3,9 bilhões, em plantação de florestas.
- as florestas plantadas representarão importante parcela do cumprimento do compromisso brasileiro assumido no acordo de Paris de reduzir emissões de gases de efeito estufa: o estoque de CO2 equivalente no ano passado chegou a 4,2 bilhões de toneladas.

São todos dados que mostram a grande dinâmica de um setor que ainda vai crescer muito nos próximos anos, e cuja participação na redução das emissões

referidas será da maior relevância. Estas informações deveriam neutralizar as notícias sobre desmatamento que são publicadas alhures para desmerecer nosso agro, tão sustentável!

Mas são números desconhecidos do grande público. Acontece o mesmo, por exemplo, com as informações sobre a matriz energética brasileira, da qual cerca de 43,5% é renovável, enquanto a do mundo todo (e aí incluída a nossa) é de apenas 14,1%, porque o resto tem origem fóssil altamente poluente. Ainda mais impressionante nessa numerologia é que 17% da nossa matriz energética vem da cana de açúcar, mais do que toda a eletricidade gerada em nossas hidrelétricas!

Em outras palavras, a agroenergia e as árvores plantadas no Brasil são muito mais relevantes do que o desmatamento ilegal da Amazônia, que tanto condenamos.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas**